

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	1\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	1\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	30
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

El-Rei Eduardo VII

A nação portugueza reveste-se hoje de galas e pompas porque se honra de ter em seu seio o representante da nação nossa alliada, S. M. El-Rei Eduardo VII d'Inglaterra.

Não ha, pois, hoje, no coração de todo o portuguez, que ama a sua patria, tristezas nem desalentos; todos nos associamos d'alma e coração a essas demonstrações festivas com que Lisboa tão bizarramente acolhe o monarcha inglez; todos, embora longe da capital do reino, sentimos sincera alegria, e saudamos, como Lisboa, El-Rei Eduardo VII, dando-lhe as boas vindas.

Se na capital ha tropheus e grinaldas, se ha mimosas fiores que tapetam as ruas por onde passa o monarcha estrangeiro, se ha damascos e bandeiras que fluctuam airoosamente á mercê das brisas do Tejo, se ha bandas regimentaes e philarmonicas civis que executam com enthusiasmo o hymno inglez, enfim, se ha todos esses convencidos signaes de regosijo como complemento ao sentir alegre de um povo satisfeito da honra que recebe, tambem n'estes obscuros recantos da provincia, embora o não mostremos exteriormente, sentimos a alma dilatar-se na effusão de todas essas alegrias com que se recebe o Rei d'Inglaterra.

E' que nós, como portu-

guezes e monarchicos, não podemos deixar por coherencia e affeição de nos associar a todas essas manifestações de reciproca cordialidade e respeito entre duas nações monarchicas.

Não é só por mero cumprimento ou delicadeza que S. M. El-Rei Eduardo VII d'Inglaterra visita hoje a patria d'El-Rei D. Carlos I. Esta visita tem outra razão mais significativa, qual é a de assegurar e apertar no futuro os antigos laços da nossa alliança, firmados nas tradições historicas de dois povos guerreiros, que combatendo juntos venceram o maior general dos ultimos tempos.

Reconhecendo isto, pois, o dever de todo o portuguez é prestar hoje as suas homenagens ao monarcha aliado e render-lhe a sua mais profunda veneração.

Humildes, como os mais humildes, nós associamos ás festas com que Lisboa recebe S. M. El-Rei Eduardo VII e d'aqui, do Berço da Monarchia, bradamos como todos os bons portuguezes:

Bem vindo seja o monarcha inglez!

EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Abril

Dia 5

1864—Na noite d'este dia, para o seguinte, chega, na mala-posta, a esta cidade, o distincto vimaranense e insigne violinista, Francisco de Sá Noronha.

Benedicta. — Priminho da minha alma!

Bento. — Priminha do meu coração!

Jerónimo. — Ih! Jesus, Senhor! *A parte.* Mas elle vinha melhor de batina!

Benedicta. — Outro abraço!

Bento. — Outro, outro! *Abraçam-se novamente.*

Lucas, para Jerónimo. — Elles escangalham-se!

Jerónimo, para Lucas. — Quaes escangalham! Você é que m'os ia escangalhando. Concertei-os eu! Eu é que fiz isto! *Para Bento.* — Veja, se Bentinho, veja se ella lhe tem amor ou não!

Bento. — Não sei... eu ainda não sei...

Benedicta, melindrada. — Não sabes...?

Dia 6

1680—A confraria do Santissimo Sacramento da Collegiada delibera dar á confraria de Nossa Senhora da Oliveira 80\$000 réis, para ajuda do azulejo da egreja, com a obrigação de lhe azulejar a sua capella, com o azulejo preciso.

Dia 7

1606—O procurador velho do concelho faz entrega, ao novo procurador, das camas pertencentes á Camara, que eram utilizadas quando vi-nham os desembargadores.

Dia 8

1603—Alexandre do Valle Peixoto e sua mulher Paula dos Guimarães Ferraz, moradores na sua quinta do Carvalho d'Arca, freguezia de Polvoeira, por escriptura feita na nota do tabellião Nicolau de Abreu, obrigam, para a fabrica da capella de Nossa Senhora da Annunciação, que na dita quinta tinham mandado edificar, as herdades da Ribeira, pegadas a Santo Antonio, na freguezia do Salvador de Pinheiro.

Dia 9

1583—O arcebispo D. João Alfonso de Menezes, passa provisão para poderem ser absolvidos, pelos curas da Collegiada e das mais parochias da villa, aquelles conegos que desistiram de embargar a execução das visitas feitas pelo arcebispo antecedente.

Dia 10

1855—O cardeal arcebispo de Braga escreve ao cabido, remetendo-lhe a bulla do papa Pio IX, declarando ser Dogma de Fé a Immaculada Conceição da Virgem, com uma pastoral, recommendando-lhe que mandasse publicar a dita bulla na Collegiada, seguindo-se, a tal acto, publicas demonstrações de jubilo e regosijo.

Dia 11

1643—O cabido delibera não acompanhar mais a casa o D. Prior, nem na sua ida para a Collegiada, nem na volta, porquanto elle se chamava a posses na egreja da Collegiada, contra o direito d'ellas, isto para escusar duvidas e demandas sobre semelhantes posses, alem de se conformarem com o cerimonial romano, que não concedia estas ceremonias senão aos bispos, quando vão com capas consistoriaes; e os capitulares que fizessem o contrario, seriam multados, sem remissão, em vinte dias de risco, e o presidente, que tal mandasse, em um mez.

Bento. — Eu... não sei se o acredite... mas tu... acho que me não queres!

Jerónimo, á parte. — Ai, que temos o caldo entornado!

Lucas, á parte, perdido de riso. — Isto é obra!

Jerónimo. — O' sê Bentinho, o menino começa? Ora não se faça outra vez... A minha palavra não é palavra honrada?

Benedicta, admirada. — Isto que é?!

Jerónimo. — Não é nada, fidalga, não é nada; é que elle ha de ser sempre um desconfiado.

Bento. — Não sou, não, Jerónimo. *Para Benedicta.* Diz-me tu que não, sim?

Lucas, á parte. — Vou-me safando, antes que o sarilho... *Retira-se pelo fundo, onde de*

NOVIDADES

Sessão camararia de 26 de março

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, dr. Armindo, Alvaro Costa e Martins da Costa.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do snr. Governador Civil do Districto, communicando que por despacho ministerial do dia 19 d'este mez, ficou suspensa por tempo indeterminado a cobrança da taxa das licenças a vendilhões ambulantes, a que se refere a verba n.º 20 do art.º 101.º da tabella annexa á carta de lei de 24 de maio ultimo, assim como a cobrança do imposto do sello sobre as licenças sanitarias das creadas pelo replacimento de 23 d'agosto proximo passado, e ainda de que ás licenças que por ventura sejam concedidas tambem não será applicada a taxa generica estabelecida no art.º 102.º da referida tabella.

Inteirado.

—Da junta de parochia da freguezia de S. Torquato, d'este concelho, communicando que acabava de representar ao Governo de Sua Magestade, pedindo a construção de dois edificios escolares, cuja representação já deve ter dado entrada no Ministerio do Reino, ficando assim satisfeito o officio que a camara lhe dirigiu.

Inteirado.

—Do snr. administrador do concelho, dimanado da repartição da policia civil, participando que foi nomeado interinamente em 21 do corrente e com auctorisação superior, José de Passos, para substituir o guarda civil n.º 7, que se despediu do corpo policial. Inteirado.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

vez em quando apparece, observando.

Jerónimo. — Deixemo-nos de não e de sins, e não me desfaçam a festa!

Bento. — Mas elle, Jerónimo, elle...

Benedicta, com severidade. — Elle quem, primo? Isso que é?

Bento. — O Innocencio!

Jerónimo, zangadissimo. — Ih! Jesus, Senhor!

Benedicta, rindo-se. — Ora, primo! O Innocencio é um tolo.

Jerónimo, esfregando as mãos, de contente. — Assim é que é!

Bento, com cara de parvo. — Torna a dizer, prima... torna a dizer... Elle que é? Torna a dizer que eu gosto!

Benedicta. — E' um tolo, repito.

—Joaquim Affonso Ferreira Leite, d'esta cidade, pedindo licença para fazer uma ramada na sua propriedade denominada do Lugar, na freguezia de S. Thiago de Candoso. Deferido.

—Emilia Rosa de Souza Pinto, d'esta cidade, pedindo para a camara mandar proceder aos indispensaveis concertos no caminho publico que da estrada de Baldante segue para o logar de Cima de Villa, na freguezia de Vermil, visto achar-se intransitavel.

Tomado em consideração.

—Diversos proprietarios e industriaes da povoação de Vizella, d'este concelho, pedindo para que a camara represente ao Governo, afim de se proceder ao alargamento da ponte que existe sobre o ribeiro de Paços, na estrada real n.º 36, kilometro n.º 9, a nascente e a poente de modo que os posses da rua do dr. Abilio Torres fiquem seguidos, desaparecendo os existentes, dando-se aos alicerces bastante profundidade de forma a poder baixar-se o nivel do ribeiro, para impedir inundações e melhorar consideravelmente as condições hygienicas.

Deliberou-se representar no sentido pedido.

—Maria Pedrosa, da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, d'este concelho, ama createira da exposta Maria, pedindo para lhe ser continuado a abonar salario visto a exposta ser doente e não poder angariar meios de subsistencia.

Deferido.

—Deliberou-se pôr a concurso o fornecimento dos impressos necessarios para as escolas officiaes.

—Sendo presente o projecto d'uma variante entre os perfis n.º 1 e 31 da extensão de 563 metros, da estrada concelhia n.º 14, das Caldas de Vizella á Torre de Inferno e lanço das Caldas de Vizella a Tagilde, pelo snr. vereador abbade Oliveira Guimarães, foi propos-

Bento. — Ai, que alegria!

Lucas, á parte. — Já está alegre, tornou a entrar. *Alto.* — E viva a alegria, que já ahi vem a musica! *Começa a ouvir-se ao longe uma banda regimental, tocando os Lanceiros.*

Jerónimo e Benedicta. — Musica?!

Lucas. — E' o regimento que vae para a missa!

Benedicta. — Ai, que é tão lindo! Vamos nós ver?

Lucas. — Então lá da janella do quarto. *A musica ouve-se mais de perto.*

Bento, á parte. — Mau, mau!

Benedicta. — Até me dá vontade de dançar!

Bento. — E' melhor, prima, é...

Benedicta. — E são os Lanceiros.

Lucas. — Não são, não, se-

FOLHETIM

A FIDALGUINHA

Comedia em um acto, continua da do numero antecedente.

Benedicta. — O primo ainda não veio? Que é d'elle?

Jerónimo. — O primo...

SCENA XXXIV

Os mesmos, Bento e Lucas

Bento, trazendo vestido um velho gabão de Innocencio, e dando com os olhos em Benedicta. Ah!

Benedicta. — Bento?!

Bento. — Benedicta?!

Jerónimo, á parte. Que surpresa!

to, pela camara, o adiamento da sua approvação, até que o conductor das obras publicas, snr. Antonio Martins Ferreira, rectificasse no mappa das expropriações o nome do proprietario do terreno que n'esse mappa figura sob n.º 2, que de facto é a igreja parochial de S. João das Caldas, e não a junta de parochia da mesma freguezia, como no mesmo mappa se diz. O snr. presidente disse que esta pequena differença, que podia facilmente ser rectificada, não era motivo sufficiente para que a camara adiasse a deliberação que tivesse por mais conveniente sobre este assumpto, e por isso propunha que, sem prejuizo da rectificação alludida, a camara se pronunciasse sobre a approvação ou rejeição d'esta variante.

A proposta do sr. presidente foi votada por maioria, sendo posta, portanto, em discussão.

O snr. vereador abbade Oliveira Guimarães fez a seguinte proposta: «Proponho para que não seja approvada a variante em discussão e que se mantenha o projecto superiormente approvado, cuja proposta justificou com diferentes considerações que a favor d'ella militam, e embora a differença de preço seja de approximadamente 1:400,000 réis, não deve ser motivo para a camara se prender com este augmento de despeza.»

Pedindo a palavra o sr. dr. Armindo, defendeu o projecto da variante, e adduzindo diferentes considerações em opposição ás formuladas pelo snr. vereador abbade Oliveira Guimarães e, sendo posto á votação o mesmo projecto da variante, foi approvado por maioria, sendo ainda deliberado que o mesmo projecto fôsse enviado á estacão tutelar para approvação definitiva.

—Deliberou-se auctorisar o snr. presidente a processar e mandar pagar todos os vencimentos dos empregados municipaes e administrativos relativos ao mez corrente, bem como ao professorado e demais pessoal do Lyceu e corpo de policia civil d'esta cidade.

—Auctorisaram-se diversos pagamentos.

DE TUDO

JOGO

Dizem de Lourenço Marques que em uma casa perto da residencia do governador do districto se reúnem, depois do meio dia, algumas damas da alta roda, para jogar a roleta e outros jogos d'azar.

Estamos em dizer, e até podiamos apostar, que o sr. Hintze Ribeiro, apesar de ser tão avesso ao jogo, não se lhe dava de ser ponto com banqueiras d'estas, da alta roda.

Até o coração lhe trasborda, nhora; são os fusileiros.

Bento.—São, são! E então a marca das cortezias! A musica toca mais perto a marca da quadrilha em que os pares dançantes fazem as suas mesuras.

Benedicta.—Dancemol-os?

Bento.—Dancemos, prima, dancemos! Collocam-se um de frente do outro e dançam.

Jerónimo. batendo as palmas.—Ai, como isto é lindo!

SCENA XXXV

Os mesmos e Gastão

Gastão, apparecendo, ao fundo.—Bravo!

Jerónimo.—Olhe que surpresa, fidalgo!

Bento, querendo dirigir-se a Gastão. Meu tio!

Benedicta, obrigando Bento a continuar a dançar.—Dei-

ria d'alegria quando dêsse uma néga de cara. Que o jogo com mulheres, até perdendo se lucra. Quando muito não fôsse, um delicado sorriso da dama de... oiros.

CRISE

Cada vez se accentuam mais os boatos de crise. Particularmente sabemos, por pessoa que nos merece algum credito, que logo que saia do paiz o rei d'Inglaterra, será chamado a constituir gabinete o nosso prestigioso chefe, Snr. Condeheiro José Luciano de Castro.

GOVERNADOR CIVIL

Consta que volta a reassumir as funcções de governador civil de Coimbra o snr. dr. Luiz da Costa, que, como é sabido, foi o principal causador dos tumultos succedidos ultimamente n'aquella cidade, pois não teve energia nem acção para suffocar o levantamento.

E' caso para se dizer que o governo gosta de ver muito sangue nas ruas.

PERGUNTA

«Devendo a divida fluctuante ascender a 64 mil contos, no fim do corrente anno, pergunta-se onde é que o governo vai buscar o dinheiro necessario para a consolidar ou pagar os juros.»

Ora essa!

A força armada na rua e... ou o Zé dá dinheiro ou a vida. O snr. Hintze Ribeiro não faz isto por menos.

MANIFESTAÇÃO

Dizem que um grande influente politico de Vizella, affecto á maioria da nossa actual vereação municipal, querendo dar importancia politica á sua grande pessoa, sobre os louros colhidos para a construcção da estrada de Vizella a Tagilde, em projecto, mandou rogar meia duzia de lavradores de Tagilde para lhe fazerem, em sua casa, uma manifestação expontanea, em troça da qual seriam mimoseados com um bem regado lunch.

A manifestação, como fôsse expontanea, não obstante os rogos e as instancias, sempre se levou a effeito, e por signal que foi bem regada com esplendidos vinhos finos do Porto... e da região de Tagilde.

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho

Na preterita quinta-feira passou o anniversario natalicio do Ex.º Sr. Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, venerando e prestigioso chefe do partido progressista no nosso districto.

Se para Sua Exc.ª foi motivo de jubilo esse dia tão feliz,

xe-nos, paisinho, deixe!

Gastão.—Dancem para ahi! Olhem o padrecal! E' o que elle queria!

Bento.—Não me chame isso, meu tio! Eu não quero ser padre!

Benedicta, para Gastão. Nem eu quero que elle o seja!

Gastão.—Falaremos n'isso com mais vagar.

Lucas.—Ha de ser dançarino!

Jerónimo, acotovelando Lucas.—Não diga asneiras. Isto não é uma dança de polítriqueiros, é coisa muito séria!

Repare para aquellas cortezias!

Lucas, rindo.—Bem vejo! A musica vai-se afastando.

SCENA ULTIMA

Os mesmos e Innocencio

Bento, dando com os olhos

para nós tambem foi um dia de immensa alegria, o qual não podemos deixar passar sem o nosso testemunho da maior veneração e respeito para com o illustre e nobre par do reino.

A Sua Exc.ª, pois, os nossos cumprimentos e humildes respeitos, e com elles os votos sinceros para que, por muitos annos futuros, possamos felicitar cavalheiro tão venerado em dia tão festivo.

Morte por estupidez

Joaquim Pereira, o Rosélho, casado, de 40 annos de idade, morador na povoação de Vizella, era um operario muito imprudente, e assim, pela sua estupidez, quando andava a trabalhar, não fazia caso das advertencias dos seus companheiros. Na quinta-feira passada, porém, ahi por volta das 2 horas da tarde, entregava-se a quebrar pedra, por meio de dinamite, no lugar da Vallinha, freguezia de Polvoreira, e, lançando os companheiros o fogo a um rastilho, estes advertiram-n'o para que se retirasse para mais longe, pois á distancia d'uns vinte passos do penedo que ia partir, poder-lhe-ia ser funesta tal imprudencia, ao que o Pereira respondeu que não haveria perigo, e, que se o houvesse, havia de morrer um dia.

Poucos momentos passados, o tiro expludiu e o desgraçado era derrubado por alguns estilhaços de pedra, sendo a sua morte quasi instantanea.

Conduzido o cadaver para Vizella, alli foi-lhe feita a autopsia pelo nosso distincto amigo, snr. dr. Abilio Torres.

Que este desastre, ou antes esta estupidez, sirva d'exemplo aos imprudentes.

Theatro Lisbonense

Com as casas completamente cheias, á cunha, tem a companhia d'este teatro levado á scena alguns dramas que teem causado uma expectativa geral no publico.

Não se calcula, nós não podemos, nem ao de leve, dizer o que teem sido esses espectaculos! Enchentes enormes, todas as noites, e completo esgotamento de bilhetes, ficando muitas familias privadas de tão bello passatempo!

E não nos admira, se attendermos a que a companhia do *Theatro Lisbonense* tem captado as mais arreigadas sympathias ao nosso publico, tão bom e irreprehensivel é o desempenho da maioria dos seus actores.

Tudo quanto mais podessemos dizer a bem d'elles seria muito pouco: no emtanto cumpre registrar aqui, nas columnas d'este jornal, que, entre outros

em *Innocencio*, que apparece.—Ui! Deixa de dançar.

Todos.—Que é?!

Innocencio.—Senhor Gastão... senhora dona Benedicta...

Benedicta, á parte, voltando-lhe as costas.—Que homem!

Gastão.—Senhor... Eu parece-me que o conheço...

Innocencio.—Pois não conhece? Sim, vossa excellencia deve conhecer-me... Olhando para *Benedicta* e á parte.—O mesmo desprezo que na igreja!

Gastão.—Sim, eu tenho ideia... mas não me lembra agora o nome... O *Benedicta*, este senhor é...

Benedicta, desdenhosa.—Um excellentissimo musico; toca rabeca admiravelmente.

Innocencio, á parte,

actores, que tão sublimemente entraram nos *Sinos de Cornville*, drama levado á scena na noite de quinta-feira passada, José Victor houve-se magistralmente no seu papel de avarento, e por tal forma que os espectadores irromperam n'um applauso como poucas vezes, ou talvez nenhuma, temos visto fazer a companhias de creditos já firmados.

A ovação feita a José Victor, alias muito justa, é, para nós, o presagio de que estas bellas noites, que nos proporcionam o *Theatro Lisbonense*, irão mais alem, muito mais, do tempo que a companhia tencionava permanecer n'esta cidade.

Como tambem temos o direito de applaudir Victor, d'aqui lhe damos o nosso sincero parabem pela forma brilhantissima como se houve.

Bravo!

Egreja dos Santos Passos

Na passada sexta-feira realizou-se n'esta igreja a ultima conferencia quaresmal, sendo orador o rev.º Pinheiro Affonso, abbade de S. Christovão de Selho.

Hoje continúa exposto o *Passo*, representando a *Crucifixão*.

Damos em seguida nota das solemnidades que alli se realisam durante a Semana Santa: Quinta-feira, exposição da Mesa dos Apostolos.

Sexta-feira, ás Ave-Marias—sermão pelo distincto orador sagrado, rev.º dr. Joaquim da Motta Macedo, da cidade do Porto, e exposição do *Passo*, representando o *Santo Sepulchro*.

Sabbado, ás 4 e meia horas da tarde, sermão pelo illustre e talentoso orador, rev.º José Antonio Fernandes Guimarães, reitor de Santa Eulalia de Fermentões, e exposição do *Passo*, proprio do dia.

Domingo, exposição do *Passo*, representando a *Resurreição*.

Durante estes dias encontrar-se-á á veneração, na sua capella, a milagrosa imagem do Senhor dos Passos.

Juizes de paz

O *Diario do Governo* acaba de publicar a lista dos juizes de paz que teem de funcionar em diferentes comarcas.

Para a nossa comarca foram nomeados os seguintes srs.:

Oliveira—Juiz, Fortunato da Silva Ribeiro; 1.º substituto, Accurcio das Neves Saraiva; 2.º dito, Joaquim Ferreira dos Santos.

S. Christovão de Abbação—Juiz, José Joaquim Simões Sampaio; 1.º substituto, Francisco Lopes Leite de Faria; 2.º dito, Domingos Ribeiro Dias.

Selho, S. Jorge—Juiz, José

Achincalha-me...!

Gastão.—Ah! sim, tocava rabeca na Povoá...

Bento, com todo o desembaraço.—Sim, lá fazia tocatas á prima, e aqui escreve-lhe cartas.

Jerónimo, á parte.—Mau, mau!

Lucas, á parte.—Misca-te, Lucas! Retira-se para o fundo, onde fica observando.

Innocencio, á parte.—Ah! elle é isso? Pois eu lh'o digo! *Alto*. Cartas que ella se digna accetar...

Gastão, severo.—Isto que é, *Benedicta*?! Para *Innocencio*.—Que ousadia é esta, senhor?!

Jerónimo, á parte.—Mau, mau, mau!

Benedicta.—Perdão, meu pai... Para *Innocencio*.—Se dá

Rodrigues Junior; 1.º substituto, Joaquim da Costa Vaz Vieira; 2.º dito, João Mendes Ribeiro.

S. Miguel das Caldas—Juiz, João Antonio da Costa; 1.º substituto, Rodrigo Martins de Oliveira e Souza; 2.º dito, Francisco José Salgado.

S. Paio—Juiz, Antonio Pereira da Silva; 1.º substituto, João de Faria de Souza Abreu; 2.º dito, Domingos José Ferreira Guimarães.

S. Thiago de Ronfe—Juiz, José d'Azevedo Barros; 1.º substituto, José Joaquim Machado Guimarães; 2.º dito, Eduardo Ribeiro de Moura e Castro.

S. Thomé de Caldellas—Juiz, Manuel de Jesus Costa; 1.º substituto, José Joaquim da Silva Braga; 2.º dito, José Antunes de Machado.

S. Torquato—Juiz, José Luiz Gonçalves; 1.º substituto, João Antonio Viegas Mendes; 2.º dito, Antonio José Ribeiro.

Club de Caçadores

No domingo passado procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes d'este sympathico Club, que teem de servir no anno futuro, a qual deu o seguinte resultado:

DIRECCÃO

Presidente, Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes.

Vice-presidente, Alfredo Ribeiro Bravo.

1.º *secretario*, Antonio Augusto de Gouvêa e Silva.

2.º *dito*, Francisco Ribeiro da Silva e Castro.

Thesoureiro, Antonio da Cunha Mendes.

Vogaes, Manuel Augusto Saraiva Brandão, Domingos Leite Corrêa Azenha, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Joaquim Martins de Menezes.

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Vice-presidente, Albino d'Oliveira Guimarães Junior.

1.º *secretario*, José da Silva Caldas.

2.º *dito*, Domingos Ribeiro de Souza Agra.

Conselho fiscal, Visconde de Viamonte da Silveira, Duarte do Amaral Pinto de Freitas e Antonio Leite de Castro.

Providencias

No dia 21 de março proximo findo deu-se uma grave explosão na casa do pyrotechnico Joaquim Henriques Villla Real, da povoação de Vizella, seguida de incendio, do que resultou ficar gravemente ferida, a ponto de vir a fallecer no dia 29 do mesmo mez, uma filha d'aquelle fogueteiro, Thezera de Lemos, uma pobre criança que contava a bonita idade de 19 annos.

Na segunda-feira estivemos

licença, só uma. Seja exacto. **Innocencio.**—Tanto quanto vossa excellencia o é em me responder.

Benedicta.—Muito desejava que meu pai tivesse conhecimento d'esse documento, para que o senhor não passe por menos verdadeiro.

Innocencio.—Mas eu, como não quero ter o desgosto de a vexar, guardo para mim o referido documento, e peço licença para me retirar. Quer sahir?

Gastão, com a maior severidade.—E' o que deve fazer, senhor! Para *Benedicta*.—Entre para o seu quarto, senhora. Que vergonha!

Bento.—E', é, meu tio; e eu cá tambem me retiro.

Innocencio.—Mas tenha a bondade de deixar o gabão,

Sampaio, Oliveira & Comp.^a
Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)
Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, vilas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.
Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e aluguéis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

cias se inclui a importancia das vedações, foros, laudemios ou quaesquer outras que pesem sobre as propriedades, ficando o Governo com obrigação de dar todas as servidões de canos e aguas a que mostrem ter direito e posse os seus proprietarios.

Guimarães, 27 de março de 1903.

Verificado,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.
O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido especificadamente a cada uma das pessoas que por occasião do infausito fallecimento de sua irmã, cunhada, tia, prima e socio, se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de pezaes.

A' Ex.^{ma} Snr.^a D. Eulalia da Cunha Costa e Mello, dedicada amiga da finada, que tão valiosos e involvidaveis serviços prestou; ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves pelos inextinguíveis esforços e desvelos que lhe dispensou durante o longo periodo da doença, a ambos a nossa mais profunda e indelevel gratidão.

Egualmente agradecem penhorados ás pessoas e corporações que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extincta, nomeadamente ao clero que gratuitamente o fez.

Mas sendo possivel que por lapso tenham commettido alguma falta na manifestação de tão imperioso dever, a reparam por este meio e affirmam a todos a mais subida consideração e indelevel reconhecimento.

José Martins Fernandes Guimarães

Francisco Martins Fernandes

Mafalda Engracia de Magalhães Neves

Ignez Martins Guimarães Fonseca

Eleuterio A. Moreira da Fonseca.

Domingos Martins Fernandes

Anna Maria Mendes
João Fernandes de Mello

ARREMATACÃO

No dia 9 do corrente mez de abril, ás 2 horas da tarde, na casa da Irmandade de Nossa Senhora da Lapinha, sita na freguezia de S. Lourenço de Calvos, se tem de arrematar, a quem por menos o fizer, a obra d'uma nova tribuna e banqueta para a capella, conforme o desenho e condições que no acto estarão patentes.

de Serralharia da Avenida, d'esta mesma cidade. Guimarães, 2 de abril de 1903.

João Baptista Pimenta.

Em nome d'estes infelizes agradecemos ao sr. João Francisco Guimarães a boa esmola que nos mandou.

Incrível!

Para darmos uma prova «evidente» do que temos progredido apoz o seculo XIX, vamos offerecer, primeiramente aos nossos leitores, e depois ao sr. administrador do concelho, esta edificante e «moralissima» scena:

Hontem, precisamente ás 9 horas da noite, desciamos a calçada da Arcella, e, quando chegávamos ao Cano, ouvimos distinctamente que um malandro «deitava as almas» no alto do monte de Lamellas, depois do que agitava lugubrememente uma campainha, de mistura com este convite: «Ide-vos confessar, que ahi vem a morte que vos ha de levar!»

Ora este facto revoltou-nos, como é de presumir, porque não acreditamos em «tão boas tenções» de semelhante malandro, e demo-nos ao cuidado de indagar quem era o «philosopho».

—Quem ha de ser, meu senhor?!
O malandro do ferreiro da Portella, que n'estas noites da Semana Santa não deixa dormir ninguem por aqui, e, com aquellas «rezas», mette medo ás mulheres e crianças que ainda acreditam em «crendices». Como a policia é só lá para os fidalgos da cidade...

A boa da velhinha tinha razão!
E como ella tem razão, nós, que não acreditamos em «almas penadas», chamamos para o caso a attenção do sr. administrador do concelho.

Mesmo para sua exc.^a provar que isto de «almas penadas», depois do seculo das luzes, só na cabeça do ferreiro em questão.

«Cagarrão» com elle, sr. administrador do concelho, até passar a Semana Santa.

Festa das Dóres

Esteve verdadeiramente deslumbrante a festividade que na sexta-feira passada se realisou no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco.

De manhã constou de exposição do SS. e missa a grande instrumental, por Monteiro d'Almeida. Pelas 6 horas da tarde, depois d'uma aria á Virgem, subiu ao pulpito o intelligente e distincto orador sagrado, rev.^o Fontinha, de Vianna do Castello, que durante uns tres quartos d'hora prendeu a attenção do numeroso e selecto auditorio.

Em seguida foi executada, a grande instrumental, pela capella do sr. João Ignacio, o *Stabat Mater*, mimosa composição de D. Cosme J. de Benito, terminando a imponente festividade com a encerração e benção do SS.

A esta festa, como de costume, concorreu tudo que ha de mais nobre e de mais distincto n'esta cidade, nomeadamente um crescido numero de illustres damas.

A ornamentação do templo estava o mais luxuosamente possivel, destacando-se em frente o arco principal, lançado com

—Quero.

Bento, lendo o bilhete que com o lenço tirou do bolso do gabão.—Duas palavras... somente!

Innocencio.—E' que ao bom entendedor duas palavras bastam.

Benedicta, intimativa.—Leia-a, primo.

Bento, lendo.—«Vá á missa... Lá em Basto...»

Jeronimo, rindo.—E' o mesmo que dizer: «trate-se, peça a Deus que lhe dê juizo».

Lucas, vindo á scena.—E cá em Braga também, sê Jeronimo.

Bento, muito contente.—E' é. **Innocencio**, á parte.—Ora esta...!

Gastão, para Benedicta.—Criança!

Benedicta.—Meu pai, ju-

singeleza, mas d'um effeito verdadeiramente surprehendente, bem como os arcos lateraes, o que tudo mais uma vez veio pôr em relevo o gosto artistico dos habeis armadores, snrs. Passos & Filhos.

Ao lado do Evangelho via-se o throno da Virgem, cercado d'uma profusão de luzes e flores que lhe davam uma elegancia unica, maravilhosa!

Posto isto, só nos resta dar os parabens aos promotores de tão deslumbrante como commovente festividade.

Policia civil

Este jornal primou sempre na verdade, e como tal, segundo cremos, assim é tido.

E' o caso que no n.º 1762 do nosso collega, *O Commercio de Guimarães*, de terça-feira passada, vem publicada uma local com eprigrapha identica á de que hoje nos servimos, na qual se encontra o seguinte periodo, que pedimos venia ao collega para o transcrevermos:

«O sr. Oliveira, chefe da policia, não apresentou nem antes, nem depois da investigação on syndicação, o seu pedido de demissão.»

Ora isto é, nada mais e nada menos, um **desmentido formal** a uma noticia que demos no nosso penultimo numero, de 22 de março proximo passado, pois diziamos:

«Parece que no corpo de policia se deram alguns casos que obrigaram o chefe a pedir a sua demissão...»

Desde já declaramos **sob a nossa palavra d'honra, que o que então escrevemos é a pura e genuina expressão da verdade**, e tanto assim que, se o localista do *Commercio de Guimarães* desejar, nós desde já lhe podemos citar o nome d'alguns cavalheiros, da maior probidade, a quem o chefe da policia disse, como a nós, e até jurando sob a sorte de seus filhos, que tinha pedido a demissão do seu cargo.

Com isto não queremos metter a discordia no seio do corpo policial, em favor do qual tanto trabalhamos então, mas tão somente firmar a verdade e convidar o localista a provar-nos que demos uma noticia errada.

E' nosso costume, d'ha muito, não deixarmos os nossos credits em mãos alheias, doa a quem doer.

Desastre

N'um dos primeiros dias da semana que findou, na estação da Trofa comprou bilhete para esta cidade um pobre homem que teria 30 annos de idade, se tanto, natural de Bas-

ro-lhe que a minha intenção era a de que elle me deixasse.

Jeronimo, apoiando.—Era, era.

Bento.—Dá cá um abraço, prima!

Innocencio, á parte.—Não me posso formalisar. *Alto*. Pois então sejam muito felizes.

Lucas.—E vomecê ordene-se depressa para os casar.

Jeronimo.—Nada! Temos lá em Basto o senhor padre prior. O sê Innocencio por ora que vá aos officios e cante esta licção.

Innocencio, á parte.—Mulheres, mulheres!

Creada.—Que tem que lhes dizer?

Innocencio.—Duas palavras apenas: «Per omnia secula seculorum.» *Retira-se.*

Cae o panno. FIM.

em Vizella, e a consternação era ali profundissima, pois é a quarta desgraça, por motivos d'explosão, que succede ao desventurado Villa Real, n'um lapso de tempo relativamente pequeno—na primeira perdeu o infortunado homem a sua mão direita, correndo-lhe a vida grave risco; na segunda morreu-lhe a filha mais velha, que veio a fallecer no hospital da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, para onde tinha sido transportada logo em seguida ao incendio; na terceira tambem lhe morreu outra filha, ficando immediatamente feita em pedaços, sendo, por isso, a sua morte instantanea; e a quarta, esta d'agora, que lhe arreatou a infeliz Thereza de Lemos.

Como tão tristemente se vê, os habitantes de Vizella estão desasocegados, e tanto mais que ha ali, nas trazeiras dos predios do largo do Franco Castello Branco, junto a umas padarias, outros fogueteiros, receando o povo que mais hoje ou mais amanhã se dê outra explosão que traga desgraças mais horrorosas, pelo que nos pedem para rogar-mos á autoridade administrativa o favor de providenciar com toda a urgencia e de forma a que venha uma tranquillidade relativa para aquella gente.

Pela nossa parte, que bem conhecemos a lei que regula a segurança, pois nenhum pyrotechnico pode ter a sua officina n'uma determinada area onde hajam casas ou passem caminhos publicos, não nos limitamos a pedir só providencias ao sr. administrador do concelho para os fogueteiros de Vizella; tambem as pedimos para os fogueteiros que existem n'esta cidade.

Como o assumpto de que tratamos é gravissimo, esperamos que o sr. administrador do concelho o tome na devida e immediata consideração.

Esmola

Concluindo a missão de que nos havia encarregado o sr. Francisco Pinto Pereira Cardoso, por ordem do sr. João Francisco Guimarães, da cidade do Rio de Janeiro, já entregamos aos menores, filhos do infeliz Vicente Pinheiro, o ultimo dinheiro que tinhamos em nosso poder, como se vê do seguinte documento que temos sobre a banca de trabalho:

«Recebi a quantia de mil novecentos trinta e cinco réis da Redacção do semanario *O Progresso*, d'esta cidade, para custear as despesas dos feitos de dois factos que, na qualidade de alfaiate, estou fazendo para os menores Nicolau e Armando, filhos dos fallecidos Vicente Pinheiro e mulher, proprietarios que foram da Fabrica

que não é seu. Vista a sotaína

Bento.—Sim? Nem que você a não tivesse tambem. Pegue, pegue lá o traste. Mas deixe-me primeiro tirar um lenço que aqui metti... *Procura no bolso do gabão.*

Innocencio.—E deixe lá ficar o documento, ou leia-o para si, se quer.

Bento.—Ah! tinha-o aqui? Não leio, não, cá lh'o deixo.

Benedicta.—Leia, primo, leia-o deante de todos; sou eu que lh'o ordeno.

Gastão.—Benedicta...?!

Benedicta.—Perdão, meu pai, agora mando eu! Leia, primo.

Bento, que tem tirado o gabão, e com um bilhete na mão, que lhe encontrou no bolso.—Pois quer...?

Benedicta, com energia.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continúa aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia ao seu falecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle para o preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 26 d'abril proximo, por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, ha-de proceder-se á arrematação pelo preço superior á avaliação o predio seguinte:

Uma morada de casas sita na rua de Val-de-Donas, com os numeros de policia 13 e 15, confrontando do norte com casa e quintal de Dona Felismina d'Almeida, pelo nascente com a rua de Val-de-Donas, pelo poente com a rua de Santo Antonio e pelo sul com a travessa de Val-de-Donas, avaliada em 3:480.000 réis, e isto nos autos de acção especial para alienação de bens dotaes em que são requerentes Dona Maria Angelina d'Araujo Abreu Brandão e seu marido Raul Brandão, residentes em Lisboa, e requeridos Dona Maria da Conceição d'Araujo Abreu Pinheiro Torres e outros.

Por este são citados quaesquer credores incertos. Guimarães, 24 de março de 1903.

Verifiquei,
Silva Leal
O escrivão ajudante,
Armando da Costa Nogueira

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construção recente e em bom estado de conservação, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente réis 140.800. Para tratar com o snr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

350\$000

Preciza-se d'esta quantia, a juro convencional, com garantia sobre boa hypotheca. Trata-se n'esta Redacção.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Tournal, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20\$000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a citar o refractario Amaro Dias d'Araujo, filho de Manuel Francisco Dias d'Araujo e Maria do Valle, natural da freguezia de São Martinho do Conde, d'esta mesma comarca, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso, já designado, de trinta dias, que se começará a contar dez dias depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, vir pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo cento setenta e tres do regulamento dos serviços do recrutamento de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e um, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao Ministerio Publico e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem na mesma execução, que pela dita quantia lhe promove o dito Ministerio Publico, por ter faltado á inspecção militar e estar por isso incurso no numero primeiro do artigo cento sessenta e oito do citado regulamento.

Guimarães, 16 de março de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o refractario Francisco, filho de Joanna Rosa, natural da freguezia de São Jorge de Selho, d'esta mesma comarca, mas ausente em parte incerta, para no praso, já designado, de trinta dias, que se começará a contar dez dias depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, vir pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo cento setenta e tres do regulamento dos serviços do recrutamento de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e um, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao Ministerio Publico e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem na mesma execução que pela mesma quantia lhe promove o dito Ministerio Publico por ter faltado á inspecção militar e estar por isso incurso no numero primeiro do artigo cento sessenta e oito do citado regulamento. Guimarães, 16 de março de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o refractario Agostinho, filho de Francisca Mendes, solteira, natural da freguezia de São Jorge de Selho, da mesma comarca, mas auzente em parte incerta, para no praso, já designado, de trinta dias, que se começará a contar dez dias depois da segunda publicação d'este annuncio, vir pagar a quantia de trezentos mil

réis a que é obrigado nos termos do artigo cento setenta e tres do regulamento dos serviços do recrutamento de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e um, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao Ministerio Publico e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem na mesma execução que pela dita quantia lhe promove o dito Ministerio Publico, por ter faltado á inspecção militar e estar por isso incurso no numero primeiro do artigo cento sessenta e oito do citado regulamento.

Guimarães, 16 de março de 1903.

Verifiquei,

S. Leal.

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa

Arrematação de bens situados na freguezia de Gonça

No dia 26 do proximo mez de abril, pelo meio dia, teem de ser arrematados, no tribunal judicial d'esta comarca:

O casal denominado da Ribeira de Novaes, composto de casas para caseiro e mais dependencias, terrenos lavrados com arvores de vinho e fructa, dois moinhos, diversas bouças de mato com carvalhos e pinheiros, tudo junto e unido. Este casal tem muita abundancia de matos e aguas subejas.

Uma morada de casas com frente de pedra, tendo junto um terreno de horta com ramada e arvores de vinho e fructa, com frente para a estrada nova de Gonça.

O casal ou propriedade denominada de Bernalde, composta de casas e terras lavradas e de mato.

Todos estes predios são situados na dita freguezia de Gonça e acham-se avaliados no respectivo processo de execução que corre pelo cartorio do escrivão snr. João d'Oliveira, onde pode ser examinado.

Bom emprego de capital

Vende-se uma boa propriedade situada no logar do Montinho, da freguezia de Santa Marinha da Costa, um dos arrabaldes mais apraziveis e saudaveis da cidade.

Dá bom rendimento e é livre e allodial.

Para tratar na rua Nova do Commercio, n.º 61.

Varinos d'Aveiro

Os genuinos já chegaram ao estabelecimento de João Gualdino Pereira.